

## “CARNIVAL OVERSEAS”: UMA EXPERIÊNCIA DE PROJETO COLABORATIVO INTERNACIONAL COM ESTUDANTES DE TURISMO

Fábio Barbosa de LIMA  
*Universidade de São Paulo*

Gisele Souza MOREIRA  
*Fatec Jundiaí*

**Resumo:** Neste artigo apresentaremos as atividades realizadas no Projeto Colaborativo Internacional *Carnival Overseas*, realizado com estudantes da área de Turismo do Brasil, Espanha e Grécia, financiado pelo programa *Erasmus+*, com o uso da plataforma colaborativa *eTwinning*. Pretendemos discutir a importância do ensino de línguas para fins específicos nessa área de formação, de acordo com os estudos de Almeida Filho (2016; 2017) e Bedin (2017) e a importância das línguas estrangeiras no processo de internacionalização (Maia, 2020). Por fim, apresentaremos neste relato de experiência, algumas interações entre estudantes durante as atividades deste projeto colaborativo internacional, em que discentes e docentes das três nacionalidades trabalharam sobre a temática do carnaval a partir de uma perspectiva intercultural.

**Palavras-Chave:** Turismo; Línguas para Fins Específicos; Projetos Colaborativos Internacionais; Carnaval; *eTwinning*.

### “CARNIVAL OVERSEAS”: AN INTERNATIONAL COLLABORATIVE PROJECT EXPERIENCE WITH TOURISM STUDENTS

**Abstract:** *In this article we will present the activities carried out in the Carnival Overseas International Collaborative Project, by students of the area of Tourism from Brazil, Spain, and Greece, financed by the Erasmus+ program, using the eTwinning collaborative platform. We intend to discuss the importance of teaching languages for specific purposes in this area of training, according to the studies of Almeida Filho (2016; 2017) e Bedin (2017) and the importance of foreign languages in the internationalization*

process (Maia, 2020). Finally, in this paper, we will present some interactions between students during the activities of this international collaborative project, in which students and teachers from three different nationalities worked on the theme of carnival from an intercultural perspective.

**Keywords:** *Tourism; Languages for Specific Purposes; International Collaborative Projects; Carnival; eTwinning.*

## **“CARNIVAL OVERSEAS”: UNA EXPERIENCIA DE PROYECTO COLABORATIVO INTERNACIONAL CON ESTUDIANTES DE TURISMO**

**Resumen:** *En este artículo presentaremos las actividades realizadas en el Proyecto Colaborativo Internacional Carnival Overseas, realizado con estudiantes del área de Turismo de Brasil, España y Grecia, financiado por el programa Erasmus+, con el uso de la plataforma colaborativa eTwinning. Pretendemos discutir la importancia de la enseñanza de lenguas para fines específicos en esa área de formación, según los estudios de Almeida Filho (2016; 2017) e Bedin (2017) y la importancia de las lenguas extranjeras en el proceso de internacionalización (Maia, 2020). Por fin, presentaremos en este relato de experiencia, algunas interacciones entre estudiantes durante las actividades de este proyecto colaborativo internacional, en el cual discentes y docentes de las tres nacionalidades trabajaron sobre la temática del carnaval desde una perspectiva intercultural.*

**Palabras clave:** *Turismo; Lenguas para Fines Específicos; Proyectos Colaborativos Internacionales; Carnaval; eTwinning.*

### **1. ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS**

Começamos essa discussão, apontando a diferença entre o que conhecemos como ensino de língua para fins gerais, presente nos cursos de idiomas, por exemplo, e o ensino de línguas para fins específicos, no qual há – como nos indica o termo – uma especificidade, que se relaciona com a área de atuação e o uso do idioma que se ensina/aprende. A esse respeito, Almeida Filho (2017), assevera que:

Quando o ensino tem especificidades claramente descritas a partir de uma consciência de situação, está lá instalada em princípio uma situação de ensino do tipo ELFE (Ensino de Línguas para Fins Específicos). **É importante reconhecer uma situação ELFE porque toda a prática de ensino e da aprendizagem (ou aquisição) poderá ter uma resolução diferente do convencional arranjo de ensino de línguas para fins gerais (ELG)** (Almeida Filho, 2017, p.3). (grifo nosso)

A esse respeito, Bedin (2017), reflete sobre as principais diferenças entre a concepção de um curso de línguas para fins gerais e um curso de línguas para fins específicos. No primeiro caso, geralmente oferecido em escolas de idiomas, centros de línguas e nos contextos escolares em geral, a análise de necessidades é indireta, com um curso apresentado já pronto; no segundo caso, há uma análise de necessidades direta, com o curso sendo desenhado ao longo do período de sua execução, com base na sua especificidade, buscando atender às necessidades dos aprendizes, de acordo com o contexto acadêmico e/ou profissional.

Ainda, sobre o ensino de línguas para fins específicos, Almeida Filho (2016) destaca que se trata de uma prática de ensino de línguas com o planejamento de curso com um método ajustado às necessidades dos aprendizes, no qual se explicita a concepção do que é ensinar e aprender uma nova língua partindo de um material construído de forma a atender às especificidades dessa aprendizagem.

Entretanto, podemos refletir sobre a possibilidade de concepção de um curso de línguas para fins gerais em que se leve em consideração as necessidades dos aprendizes, como a sua faixa etária, os contextos de aprendizagem, como, no caso do Ensino Médio, que tem como norte a formação do cidadão, com a reflexão sobre o seu papel da sociedade, a continuidade dos estudos no nível superior e a sua inserção no mundo do trabalho, por exemplo.

Voltando às reflexões sobre o ensino de línguas para fins específicos, tomaremos, a seguir, como exemplo, as disciplinas de línguas estrangeiras no curso do Turismo na graduação tecnológica no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, que se dedica ao ensino técnico de nível médio e no ensino superior tecnológico.

## 2. O ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO NAS FATECS

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza<sup>1</sup> é uma autarquia do governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. No presente artigo, damos destaque ao Curso Superior Tecnológico de Turismo, oferecido pelas FATECs. Atualmente, a instituição conta com setenta e sete Faculdades de Tecnologia, com mais de noventa mil estudantes. Além da graduação tecnológica, este centro conta com duzentas e vinte e oito ETECs, escolas técnicas de nível médio, com mais de duzentos e vinte mil estudantes, alcançando o posto de maior instituição de Educação Profissional da América Latina, estando presente em trezentos e sessenta e três municípios do estado.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do eixo de Hospitalidade e Lazer, é ofertado em duas unidades, FATEC São Paulo e FATEC São Roque, esta última participante do projeto que relatamos.

Retomando os pressupostos teórico-metodológicos do ensino de línguas para fins específicos, destacamos o campo de atuação profissional e, conseqüentemente, a concepção do curso. O futuro profissional da área, tecnólogo em Gestão de Turismo, é preparado para atuar no agenciamento de viagens, planejamento de roteiros turísticos, desenvolvimento de ações para incentivo ao turismo e na captação e administração de recursos financeiros para projetos turísticos, além da administração de patrimônios culturais; sendo sua área de trabalho agências de viagens, rede hoteleira, órgãos públicos, operadoras turísticas, cruzeiros marítimos, companhias aéreas e museus.

Para tanto, além de disciplinas como História, Geografia, Gastronomia, Administração e outras relacionadas às questões ambientais e aos patrimônios culturais e naturais, são ofertadas disciplinas de inglês e espanhol ao longo dos seis semestres do curso.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (2019),

De igual modo, o crescimento dos negócios, a intensificação dos fluxos turísticos internacionais, **queda das fronteiras culturais promovidas pelo encontro entre o visitante e o visitado e a ampliação dos efeitos socioeconômicos que correlacionam o avanço da**

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/#:~:text=Presente%20em%20363%20munic%C3%ADpios%2C%20a,n%C3%ADvel%20m%C3%A9dio%20e%20superiores%20tecnol%C3%B3gicos> Acessado em 23/09/2023.

**globalização e do turismo** também aponta o aumento do conjunto de atividades turísticas comprometidas com preservação e conservação da natureza (fauna e a flora) e do patrimônio histórico e cultural, fato que igualmente posiciona o Brasil como um dos principais artífices do desenvolvimento do turismo no mundo, **uma condição concretizada pela existência de variados destinos turísticos ofertantes de atividades ligadas a natureza e a cultura, muitos dos quais, posicionados na vanguarda dos destinos turísticos internacionais.** (grifos nossos).

Observamos, a seguir, a distribuição da carga didática semestral das disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre
Projeto Integrador I (40 aulas)	Projeto Integrador II (40 aulas)	Projeto Integrador III (40 aulas)	Projeto Integrador IV (40 aulas)	Projeto Integrador I (40 aulas)	Projeto Integrador I (40 aulas)
Tópicos em História Contemporânea (80 aulas)	Operação e Agenciamento de Viagens (80 aulas)	Relações Internacionais no Turismo (80 aulas)	Gestão de Eventos (80 aulas)	Estudo de Viabilidade Econômica aplicado às Empresas de Turismo (80 aulas)	Captação de Recursos para Projetos Turísticos (80 aulas)
Turismo na Contemporaneidade (80 aulas)	Patrimônio Cultural e Turismo (80 aulas)	Meios de Hospedagem (80 aulas)	Gastronomia e Turismo (80 aulas)	Planejamento, Regionalidade e Competitividade do Destino Turístico (80 aulas)	Desenvolvimento de Negócios (80 aulas)
Geografia Aplicada ao Turismo (80 aulas)	Sociologia do Lazer e do Turismo (80 aulas)	Meio Ambiente e Sustentabilidade para o Turismo (80 aulas)	Gestão de Pessoas em Empresas de Turismo (40 aulas)	Políticas Públicas para o Turismo (40 aulas)	Análise de riscos e adm. de crises em turismo (40 aulas)
Fundamentos da Hospitalidade (40 aulas)	Marketing, Promoção e Comercialização do Destino Turístico (80 aulas)	Transportes no Turismo (40 aulas)	Tec. Da Inform. e da Comunicação (40 aulas)	Sociedade Espaço e Turismo (40 aulas)	Relações Interpessoais (40)
Economia Aplicada ao Turismo (40 aulas)	Administração (40 aulas)	Estadística, Métricas e Indicadores no Turismo (40 aulas)	Sociedade Espaço e Turismo (40 aulas)	Seg. e Acessibilidade na Atividade Turística (40 aulas)	Legislação Aplicada ao Turismo (40 aulas)
Comunicação e Expressão I (40 aulas)	Comunicação e Expressão II (40 aulas)	Comunicação e Expressão III (40 aulas)	Comunicação e Expressão IV (40 aulas)	Gestão de Empresas Turísticas (40 aulas)	Optativa (Francês ou Alemão) (80 aulas)
Comunicação e Expressão I (40 aulas)	Comunicação e Expressão II (40 aulas)	Comunicação e Expressão III (40 aulas)	Comunicação e Expressão IV (40 aulas)	Método para a Produção de Conhecimento (40 aulas)	
Inglês I (40 aulas)	Inglês II (40 aulas)	Inglês III (40 aulas)	Inglês IV (40 aulas)	Inglês V (40 aulas)	Inglês VI (40 aulas)
Espanhol I (40 aulas)	Espanhol II (40 aulas)	Espanhol III (40 aulas)	Espanhol IV (40 aulas)	Espanhol V (40 aulas)	Espanhol VI (40 aulas)

**Imagem 1:** Matriz Curricular – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

**Fonte:** PPC – CST em Gestão de Turismo (Centro Paula Souza, 2019) (destaque nosso)

Como podemos observar, faz-se necessária a aprendizagem de línguas para fins específicos voltada para o contexto da atuação do profissional de Turismo. No curso da área oferecido pelas FATECs, constam no Projeto Pedagógico seis disciplinas de Inglês (Inglês I – VI) e 6 disciplinas de Espanhol (Espanhol I – VI), sendo uma por período de

cada idioma, com carga horária semestral de 40 horas, totalizando 240 horas de cada língua estrangeira.

Os objetivos das disciplinas vislumbram uma gradação no ensino-aprendizagem dos idiomas, tendo como ponto de partida (Língua I) a interação a partir de estruturas básicas da língua meta em contextos pessoais e profissionais, em situações básicas de comunicação e visando, ao fim, (Língua VI) a compreensão e expressão de ideias em uma conversação mais extensa sobre assuntos habituais, pessoais e profissionais. (PPC - Tecnologia em Gestão de Turismo, 2019).

Sobre a relação entre estabelecer objetivos para as disciplinas de línguas e a análise de necessidades da área, no caso específico da língua espanhola – mas que, igualmente, podemos aplicar às disciplinas de língua inglesa –, Bedin (2017, p. 96), postula que:

No âmbito do ensino de línguas para fins específicos as informações profissionais, bem como, pessoais dos alunos, seu nível de conhecimento linguístico, suas carências, experiências em aprendizagem de línguas, aquilo que o aluno espera do curso visando seu desempenho profissional e aquelas que se referem ao ambiente no qual o curso será oferecido ganham destaque devido às implicações que têm no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Após as considerações sobre a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e o papel do ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos nesse contexto, abordaremos como a formação de/em línguas estrangeiras se relaciona com os Projetos Colaborativos Internacionais, tema em ascensão na Educação nos últimos anos.

### **3. PROJETOS COLABORATIVOS INTERNACIONAIS: UMA APRESENTAÇÃO DO *ETWINNING***

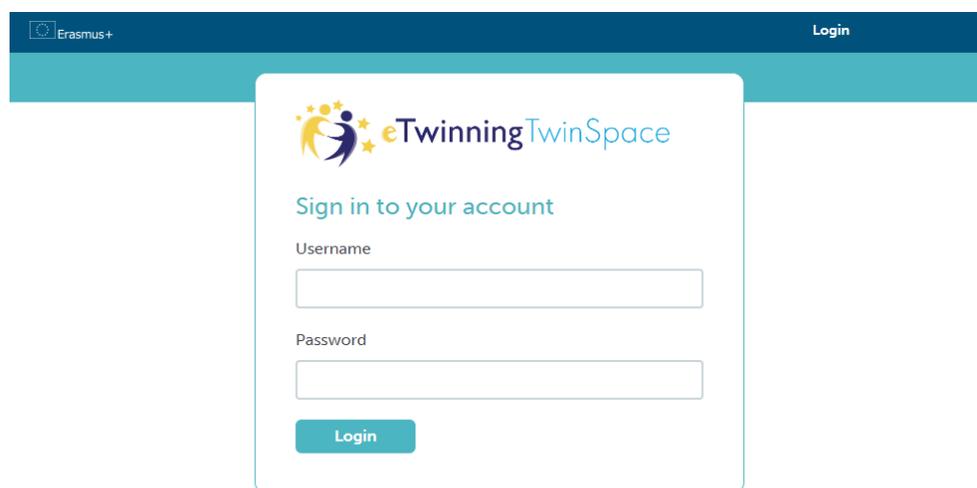
Entende-se por Projetos Colaborativos Internacionais as atividades acadêmicas desenvolvidas, em sua maioria, a distância, em conjunto por instituições de ensino de diferentes países, em que se realizam atividades desafiadoras para todas as partes envolvidas: discentes, docentes e as próprias instituições em si.

No contexto da COVID-19 houve um impulso desses projetos que podem ser desenvolvidos a distância, com o uso de tecnologias para a interação e o desenvolvimento das atividades. Para Maia (2020, p. 144),

a pandemia reforçou a importância da cooperação internacional em pesquisa. As conexões entre grupos de pesquisa e laboratórios em diversas áreas do conhecimento de todo o mundo tiveram grande aumento, na busca de soluções para problemas que afetam a todos. As publicações conjuntas com parceiros internacionais foram intensificadas, bem como os financiamentos bi/multilaterais para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas.

Esses projetos situam-se no bojo da Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home*), em que se busca, de forma remota, o acesso a experiências de internacionalização em que os aspectos multilíngues e interculturais sejam valorizados e estejam ao alcance das comunidades acadêmicas envolvidas.

Nesse contexto, a União Europeia cria o *eTwinning*, uma iniciativa financiada pelo programa Erasmus+, com o objetivo de fomentar a colaboração escolar na Europa com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Para tanto, oferece uma plataforma colaborativa com infraestrutura a todos os participantes para a consecução de projetos colaborativos internacionais englobando todo o conjunto como a concepção do projeto, a interação entre os envolvidos e o desenvolvimento das atividades em comum.



**Figura 1** – Página inicial da plataforma *eTwinning*

**Fonte:** *eTwinning* (2023)

Em princípio, o projeto *eTwinning* atendia somente países da União Europeia. A partir de 2020, é aberta a possibilidade de colaboração de países de outros continentes, desde que haja duas escolas do bloco e mais uma escola de um país convidado de outro continente. Nesse contexto, surge o Projeto *Carnival Overseas*, em que a FATEC

São Roque representa o Brasil como país convidado, em triangulação com a *Escuela Oficial de Idiomas de Ourense*, da Espanha, e a *Kalamata Second Chance School*, da Grécia, que abordaremos a continuação.

### 3.1. PROJETO CARNIVAL OVERSEAS

O Projeto *Carnival Overseas* foi concebido em 2021, para que estudantes do Brasil, Grécia e Espanha compartilhassem memórias das celebrações do Carnaval em seus países de origem, considerando o cancelamento da pandemia de COVID-19, que ocasionou o cancelamento de todas as celebrações públicas.



**Figura 2** – Logotipo do Projeto *Carnival Overseas*, criado pelos estudantes

**Fonte:** docentes do projeto (2021)

Para o planejamento e os alinhamentos ao longo da execução do projeto, os professores realizavam reuniões virtuais síncronas. Ao longo do projeto, os alunos interagiam por vídeos e mensagens escritas na plataforma *eTwinning*, com a mediação dos professores, tendo o inglês e o espanhol como línguas de interação.

A ideia principal do projeto é o compartilhamento e a possibilidade de comparação das memórias das formas de celebração do carnaval como festa de rua. Os estudantes da *Escuela Oficial de Idiomas de Ourense*, que fica na região da Galícia, Espanha, escolheram abordar festas da região como o *Entroido*, declarada de interesse turístico internacional. Já os estudantes gregos da *Kalamata Second Chance School*, apresentaram o Casamento de *Koutroulis* e o Carnaval de *Nedousa*, celebrações populares do país. Por fim, os estudantes brasileiros da FATEC São Roque, trabalharam com a temática dos blocos de rua, como o Bloco da Ressaca, de São Paulo, Cordão da

Bola Preta, do Rio de Janeiro e o Galo da Madrugada, de Recife. Para uma melhor compreensão do conteúdo das festas, os estudantes ilustravam tanto o material informativo quanto a troca de mensagens com imagens retiradas da internet e *links* para vídeos.

Além da apresentação das festas em si, o projeto ainda contou com uma seção dedicada às vestimentas das festas e a última que abordava comidas típicas das festividades abordadas.

Após essa apresentação do projeto, passamos, a seguir, a apresentação de algumas interações entre os estudantes das três instituições.

### 3.1.1. INTERAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES NO PROJETO CARNIVAL OVERSEAS

Conforme abordamos anteriormente, as línguas escolhidas para a interação foram o espanhol e o inglês. A modo de ilustração, colocamos algumas trocas de mensagens realizadas entre os estudantes durante o projeto.



To Students from Kalamata – Greece  
From – EOI – Spain

**Question:** Hello dear Kalamatians! I love the story about the Marriage of Koutroulis! The castle seems worth visiting, hopefully in our next visit to Greece you can show it to us. Fingers crossed. My question is: Is the Castle of Koutroulis near Kalamata?

**Answer:** Yes, it's only about 40 minutes away!

**N:** Oh great. In fact, I think I have already been there, the landscape seems very familiar. Maybe Georgia or Eleni can tell if they took us there sometime. Thanks for you answer.

**E:** Yes **N**, you have already been there, you remembered!!! I hope you will all visit us, and we will go to the Castle.

**G:** It is a medieval castle and very beautiful!!

**Figura 3 – Interação<sup>2</sup> Ourense - Kalamata**

**Fonte:** docentes do projeto (2021)

<sup>2</sup> Para preservar a identidade dos estudantes, optamos por manter apenas a inicial dos nomes nas interações nos casos em que ocorreu a citação de seus nomes.

Nessa interação entre estudantes da Grécia e da Espanha, a língua escolhida foi o inglês, com uma pergunta sobre o Casamento de Koutroulis feita por um estudante espanhol e a interação com a resposta de 4 estudantes gregos.



To (São Roque Technical College (São Paulo) – Brazil)  
From (Escola Oficial de Idiomas de Ourense – Spain)

**Question:** ¿Existe algún requisito especial para poder entrar y formar parte de las “ESCUELAS DE SAMBA”?

¿Qué actividades se realizan en estas escuelas?

**Answer:** Depende de qué escuela de samba quieras desfilas. Los requisitos escolares varían. Depende también del lugar que quieras ocupar, para ser *passista* por ejemplo, debes ser mayor de 18 años, tener carisma, saber bailar samba muy bien y asistir a ensayos. Hay varios cursos para ser Mestre-sala y Porta-bandeira, se eligen los que lo hacen mejor. Para ser Rainha de la batería también necesitas preparación, pero aquí en Brasil muchas escuelas invitan a famosos a interpretar este papel, se hacen muchos ensayos.

**Figura 4 – Interação Ourense - São Roque**

**Fonte:** docentes do projeto (2021)

Embora o tema abordado pelos estudantes brasileiros tenha sido os blocos de rua, notamos houve uma pergunta sobre as escolas de samba por parte de um estudante espanhol. Nesse caso, o idioma de interação foi o espanhol.



To (São Roque Technical College (São Paulo) – Brazil)  
From (Escola Oficial de Idiomas de Ourense – Spain)

**Question:** Who makes the “bonecos”? Are they professional artists?

**Answer:** In the beginning, in Olinda, the artists Anacleto and Bernardino da Silva made the “Bonecos de Olinda”. In 2008 the businessperson and cultural producer Leandro Castro created a new generation of Bonecos Gigantes, with a team of artists. Yes, they are professional artists.

**Figura 5 – Interação Ourense - São Roque**

**Fonte:** docentes do projeto (2021)

Nesta interação, temos uma pergunta sobre a confecção dos Bonecos de Olinda, numa interação entre um estudante espanhol e um brasileiro, sendo o inglês a língua de interação.

Podemos observar ao longo do projeto, sobretudo nas interações, um viés intercultural em que três grupos de estudantes de diferentes nacionalidades estabeleceram uma relação de intercâmbio para uma melhor compreensão de símbolos alheios às nacionalidades em jogo, propiciando o conhecimento de outros modos de viver, em que as culturas em que fronteiras geográficas e culturais ganham novos contornos. Sobre isso, Canclini (2004, p. 40), reflete que estamos diante da passagem de registros de "(...) de identidades culturais mais ou menos autocontidas a processos de interação, confrontação e negociação entre sistemas socioculturais diversos." Com essas informações e reflexões sobre o Projeto *Carnival Overseas*, passamos às Considerações Finais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do projeto podemos observar a riqueza na sua construção e nas interações realizadas pelos estudantes das três instituições de diferentes países, com suas distintas marcas culturais acerca de uma temática relevante nos países ocidentais, o carnaval, que se relaciona de maneira incontestável com a área de atuação dos futuros profissionais de Turismo.

É fundamental explicitar que o conhecimento de línguas estrangeiras propiciado pela presença das disciplinas Espanhol e Inglês foram fundamentais para que a interação ocorresse da parte dos alunos brasileiros com os alunos espanhóis e gregos. Temos, aqui, a noção emancipatória do ensino/aprendizagem de idiomas nos cursos de graduação tecnológica.

Outro ponto de destaque é o uso das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação – no âmbito de um projeto de intercâmbio virtual. As línguas aliadas às TICs são essenciais para a realização de projetos como esse e, também, para que cada estudante se perceba atuante no mundo. Cabe ressaltar, como postula Mayrink (2018), a necessária ressignificação das TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação - para as TACs - Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento - e, por fim, para as TEP - Tecnologias para o Empoderamento e a Participação - que presenciamos na

execução desse Projeto Colaborativo Internacional, em que os estudantes das três nacionalidades envolvidas passaram por esse processo, chegando ao empoderamento e à participação, alcançando uma melhor compreensão da cultura do outro e refletindo sobre a sua própria, sem estar apenas no campo da mera informação, que neste caso correria o risco de ficar apenas no campo do folclórico, do exótico.

Por fim, reforçamos a importância da aprendizagem de línguas em todos os níveis de ensino e como o processo de ensino/aprendizagem de línguas para fins específicos no âmbito da Educação Tecnológica pode fazer com que discentes, docentes e instituições alcancem outros paradigmas em um cenário cada vez mais amplo e aberto aos processos interculturais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Duas esferas da atuação de professores de línguas: domínio da língua-alvo e gestão do ensino nela realizado. In: MARTINS, M; ZONI, M. (orgs.). **Experiências e reflexões sobre a educação de línguas adicionais**. Ensino de línguas para fins específicos (GPLIFE/UNIFAP). Macapá: UNIFAP, 2016. p. 9-18.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Estudar uma nova para aquisição. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2017

BEDIN, Maria Camila. **Espanhol para fins específicos no ensino superior tecnológico e formação docente**: articulações, rumos e possibilidades. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguales y desconectados**. Mapas de la Interculturalidad. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2004.

CENTRO PAULA SOUZA. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**, 2019.

MAIA, Maria Leonor Alves. Breve panorama da internacionalização da educação superior brasileira pós-pandemia: o tempo é hoje. **REGIT**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 141-147, nov. 2020. ISSN 2359-1145. Disponível em: <<http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT14-D10>>. Acesso em: 22 Set. 2023.

MAYRINK, Mônica Ferreira. Resignificando as TIC como Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento (TAC) e para o Empoderamento e a Participação (TEP). In: ROCHA, Nildicéia; RODRIGUES, Angélica; CAVALARI, Suzi (orgs.). **Novas práticas em pesquisa sobre a linguagem**. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2018

### *Fábio Barbosa de LIMA*

Doutor (2019) e mestre (2012) em Letras no programa de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana na FFLCH-USP. Licenciado em Letras pela Universidade Braz Cubas (2004). Professor Doutor na Faculdade de Educação da USP. Foi professor de língua espanhola na Fatec Itaquaquecetuba entre 2014 e 2023, coordenando a área de Políticas Linguísticas da Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza entre 2020 e 2022. Tem experiência na área de ensino de E/LE, Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e Espanhol para Fins Específicos. Atua principalmente nos seguintes temas: Formação Docente, Políticas Linguísticas e Pragmática. Presidente da Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo (APEESP) nos biênios 2022-2024 (atual) e 2014-2016.

### *Gisele Souza MOREIRA*

Doutora (2021) e mestre (2013) em Letras no programa de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana na FFLCH-USP. Bacharel em Letras (2009) com habilitações em Português e Espanhol também pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Licenciada em Letras (2010) pela Faculdade de Educação da USP. É professora de espanhol na FATEC desde fevereiro de 2018. Também tem experiência no ensino de língua portuguesa e língua espanhola no ensino fundamental e no ensino médio e atua também como tradutora e revisora.

#### *REVISOR DE LINGUAGEM*

*Nome:* Filipe Mantovani Ferreira

*e-mail:* filipemf1986@gmail.com